

AS CORRENTES ATUAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA MILITAR

Pelo Capitão Aviador R. MOLLET, Secretário do Comitê Executivo do Conselho Internacional do Desporto Militar — Chefe do Serviço de Educação Física e dos Desportos da Força Aérea.

Tradução do Capitão PAULO BURLIER FONTES
Instrutor de Educação Física

Graças a uma iniciativa americana, foi criada e apresentada em 1946 o Conselho dos Desportos das Forças Armadas, constituído por um grupo de doze nações sob a presidência dos Estados Unidos.

Após a sua brilhante apresentação, o "Allied Forces Sports Council" passou por um curto período de declínio em virtude particularmente da demissão de alguns de seus membros. Abandonando a característica Inter-aliada, esta organização tomou um novo rumo em 1948 para tornar-se o CONSELHO INTERNACIONAL DO DESPORTO MILITAR.

O C. I. D. M. é um grupo constituído atualmente por dezenove nações: Argentina, Bélgica, Brasil, Dinamarca, Egito, Espanha, França, Grécia, Iraque, Itália, Líbano, Luxemburgo, Noruega, Paquistão, Países Baixos, Suécia, Síria, Turquia e Estados Unidos; espera-se, contudo, aumentar este número por novas adesões. Cada ano organizam-se campeonatos internacionais, não somente dentro dos diversos desportos inscritos no programa olímpico, mas ainda dentro da disciplina desportiva que lhes são próprios: os Pentatlos Militar, Aeronáutico e Naval. Essas competições desenrolam-se nos diferentes países segundo um calendário fixado pela Assembléia Geral, anualmente.

Ademais, o C. I. D. M. outorga um lugar de extrema importância sobre as questões de treinamento físico e patrocina a realização de jornadas de estudos,

laços de amizade existentes entre os diferentes países, reforçá-los e produzir novos.

Recentemente, o C. I. D. M. inscreveu no seu programa o estudo do desenvolvimento atual da Educação Física nas suas aplicações militares.

Uma ampla documentação foi reunida, emanada dos diferentes países membros. Ela compreende, principalmente, a apresentação dos princípios de organização, como também da descrição dos métodos aplicados nas Forças Armadas desses países.

O estudo comparativo dos organismos responsáveis pela preparação física militar no seio dos Estados-Maiores, assim como os meios utilizados para formar o combatente moderno, permitem libertar as **tendências atuais** da Educação Física e do Desporto Militar.

Estas tendências sugeriram ao redator as conclusões pessoais que foram o objeto do presente artigo.

NECESSIDADE DE UMA DEFINIÇÃO DOS TERMOS

"As causas de nossos erros provêm quase tôdas do emprêgo defeituoso das palavras."

(Flaubert)

Parece necessário definir as atividades físicas que são praticadas nas Forças Armadas.

Os vocábulos: Desportos, Treinamento Físico, Treinamento Físico Militar, são empregados. Frequentemente, termos diferentes designam uma mesma atividade. Isto resulta numa confusão nefasta à compreensão mútua. Ulteriormente essa confusão talvez conduza a uma organização defeituosa. A terminologia e a classificação seguintes são propostas:

— A Educação Física é uma ramificação da Educação Geral. A Educação Física dispõe de múltiplos meios, dos quais os principais são: a ginástica, as atividades fisiológicas de movimentação (marcha, corrida, natação), os jogos e os desportos.

— As Forças Armadas de um país têm, no domínio da Educação Física, duas missões especiais:

a) — Preparar os combatentes pelo "treinamento físico militar". A base existente é a estrutura da Escola onde a juventude que a frequenta é preparada física e moralmente antes de ingressar no serviço militar.

b) — Contribuir para o desenvolvimento do movimento desportivo, fato social universal, pelo desporto militar. A base existente é o arcabouço do Clube Desportivo, sendo êste a célula da Federação desportiva.

Podemos dizer que o ramo militar da Educação Física compreende duas ramificações principais: o treinamento físico militar e o desporto militar.

ORDEM DE PRIORIDADE

Os organismos militares, diretores de Educação Física, não podem, em nenhum momento, perder de vista ou modificar a ordem de importância das duas atividades fundamentais. O primeiro objetivo é o trei-



O ESTAGIO NA SUECIA — O grupo de sessenta oficiais de 15 nações executam uma sessão de Ginástica de Toros.

congressos médicos e estágios de informações, com o objetivo de fazer com que cada um aproveite a experiência de todos os outros.

Recebendo um grande apoio dos Governos e Estados-Maiores, estas manifestações são abertas a tôdas as Forças Armadas filiadas e igualmente franqueadas à participação periódica das Forças Armadas simpatizantes, que não tardam a dar suas adesões.

Em poucas palavras, todos criam o espírito desportivo internacional. O C. I. D. M. propõe manter os

namento físico militar. O desporto militar vem em seguida. Sobre o terreno do desporto a sanção que pune o menos adestrado é a derrota. Sobre o campo de batalha, é a morte.

TENDÊNCIAS ATUAIS DO TREINAMENTO FÍSICO MILITAR

O Treinamento Físico Militar data da Primeira Guerra Mundial. Sua expansão resultou, entretanto, da Segunda Guerra Mundial. A Alemanha e a Grã-Bretanha desenvolveram doutrinas completas. Esses países inspiraram os sistemas atuais mais evoluídos. A idéia fundamental é a "INTERPRETAÇÃO da Instrução e do Treinamento Físico para a preparação rápida e racional do combatente".

Na conduta da Instrução militar ortodoxa, "Drill" ou exercício a pé, trabalho sobre o solo, acrescentamos presentemente a prática das "técnicas de combate". Agora se estuda, se desembaraça e se aperfeiçoa nas escolas de treinamento físico militar. Elas são ensinadas aos instrutores pelo pessoal instrutor de Educação Física. Os instrutores formam os soldados.

As técnicas de combate dão origem às pravas típicas do combatente moderno: os Pentatlos Militares.

AS TÉCNICAS DE COMBATE

As exigências sempre crescentes do combate moderno acentuam cada vez mais o fator humano.

A guerra desmembrou os Exércitos. Multiplicou as pequenas unidades, veio dar equipes especializadas para missões bem definidas.

Para o mesmo fato ela diminuiu o controle direto do combatente por seu chefe. Ela deixa o homem agir por si mesmo; ela o põe constantemente face ao peri-

go sem outra defesa do que aquela tirada do seu próprio corpo e de sua própria vontade. O treinamento preliminar terá em devido preparo esta resposta.

De outra forma, a guerra moderna transplantou o combatente. Este combate distante de seu país, em pátrias estrangeiras e sob climas a que não estão habituados. O terreno constitui um fator importante, reclamando do combatente uma formação rude, assim como uma adaptação rápida.

O fator "homem" e o fator "terreno" exigem um treinamento particular. O treinamento físico militar pela técnica do combate ensina e faz repetir no combatente um certo número de gestos fundamentais que poderão ser reproduzidos automaticamente nas situações onde repentinamente sua ação ofensiva ou sua própria vida podem depender de seu treinamento.

Assim o treinamento do combate corpo a corpo, técnica relevante do fator "homem", torna-se essencial.

Nas florestas da Birmânia, nas praias das ilhas do Pacífico, nos arrozais da Indochina, foram vistos os sucessos de pequenos grupos de homens, ágeis e silenciosos. O treinamento impele suprir os efetivos numerosos. A surpresa, sua ação decidida leva o combatente ao sucesso que depende do conhecimento do combate corpo a corpo, do tiro rápido, de um lançamento de granadas bem colocado.

* * *

Nas circunstâncias atuais do serviço em campanha (fator terreno) a noção da utilização mecânica completa e racional do corpo adquire enorme importância.

Tomemos um primeiro exemplo:

A resistência é uma qualidade essencial do combatente; ela depende não somente das qualidades fi-



EXEMPLO DE TÉCNICA — Aluno da "Ecole d'Infanterie d'Arlon" mostra a seqüência dos tempos para a partida de um lance.

sicas e de um bom treinamento preliminar, mas igualmente do grau de vontade do indivíduo. Donde o duplo aspecto fisiológico e psicológico.

A confiança em si deve ser criada incitando a cada soldado a aumentar suas possibilidades de resistência pelo conhecimento e a prática das técnicas corretas da marcha e dos movimentos.

A técnica correta repousa sobre a descontração e o ritmo, mas a técnica uma vez adquirida deve ser provada dentro das circunstâncias cada vez mais rigorosas e realistas. Sobre a rubrica "resistência" inscreveram-se então as técnicas de combate: marcha, movimento, corrida de obstáculos, percursos de orientação de dia e de noite, escaladas, progressão rápida em terreno difícil, coberto ou montanhoso.

Segundo exemplo:

O treinamento de um piloto é longo e dispendioso. Sua experiência é preciosa.

No curso de missões, em tempos de paz ou de guerra, os incidentes de vôo podem surgir a todo instante, colocando-o numa situação onde sua vida depende do conhecimento de uma técnica bem precisa.

Seu avião abatido, o piloto salta de pára-quadras. Se está sobre o mar, em tempo incrivelmente curto deve se libertar de seu pára-quadras antes de cair na água, receber um violento choque de entrada, voltar à superfície, inchar o bote e nele trepar.

É evidente que, se o piloto não conhece bem seu bote salva-vidas e se o mar estiver agitado, ele terá dificuldade em se salvar.



COMBATE CORPO A CORPO — Defesa contra um adversário armado de fuzil.

Por isso mesmo, na última guerra mundial, o domínio do treinamento físico militar se desenvolveu notavelmente.

O estudo e a prática das técnicas de combate tornaram-se parte integrante da instrução militar. Por uma aprendizagem progressiva e sistemática o combatente adquire as técnicas corretas dos gestos indispensáveis. Elas são então provadas no curso de exercícios cada vez mais rigorosos e realistas. A última aplicação é em combate.

O DESPORTO MILITAR

Etapas do desporto militar moderno:

— A guerra de 1914 prova a contribuição do desporto em manter o moral do combatente.

— Em novembro de 1918, criação, no seio do Exército inglês, do "Army Sports Control Board".

— Em 1919, o General Pershing (U. S. A.) cria em Paris os primeiros jogos inter-aliados.

— Em 1920, criação do "Challenge Kentish" (futebol) entre os exércitos inglês, francês e belga.

— Em 1946, em Francfort, criação do "Allied Forces Sports Council", pelo General Mac Narney (U. S. A.).

— Em 1948, em Nice, criação do "Counceil International du Sport Militaire" (proposta francesa).

— Em 1952, em Buenos Aires, criação da União Desportiva Militar Sul-Americana.

O desporto militar tem os seguintes objetivos:

— Contribuir para as boas condições física e psíquica do combatente.

— Aproveitar o tempo de serviço para iniciar o conscrito nos jogos ou desportos que melhor lhe convenha.

— Desenvolver o espírito de corpo.

— Favorecer a propaganda militar.

— Permitir ao atleta formado anteriormente continuar a prática de seu desporto e fazê-lo progredir.

O desporto militar deu nascimento ao desporto de massa, aos campeonatos nacionais militares, entre unidades e entre forças, aos confrontos internacionais militares (C. I. D. M., União Desportiva Sul-Americana, "Federation Sportive Militaires des Payses arabes). Seu melhor título de glória é a criação do desporto de massa. O desporto militar apresenta problemas às vezes delicados.

— A aceitação geral do desporto, o brilho e a facilidade relativa do desporto de representação põe em perigo de fazer esquecer a predominância essencial do treinamento físico militar. Um controle rígido tornou-se necessário a todos os escalões.

— A utilização de "vedetes" desportivas.

— As convenções com as federações desportivas civis.

DOCTRINA

Treinamento Físico Militar

O fato mais importante é a penetração definitiva do treinamento físico militar na instrução. Até 1940 a instrução física militar só era utilizada como ajuda para a instrução; depois de 1940, seguindo o exemplo alemão e inglês, as "técnicas de combate" foram estudadas nas Escolas de Educação Física para serem difundidas e aplicadas nos corpos de tropa.

Os resultados foram convincentes. Um estudo sistemático foi desde então seguido. Rapidamente as técnicas de combate aperfeiçoaram-se e foram adotadas na maioria dos exércitos.

A fase seguinte foi a da especialização. As Forças Aéreas empreenderam o estudo de uma educação física do pessoal navegante; a R. A. F., a Escola de Medicina da Aeronáutica, de Randolph Field USAF, o Exército do Ar Francês, a Força Aérea Belga, implantaram métodos próprios para assegurar a seleção, a formação e o divertimento do pessoal navegante.

Por sua vez, mais tarde, a Marinha seguiu o mesmo caminho e encontramos pela iniciativa italiana a criação do Pentatlo da Marinha.

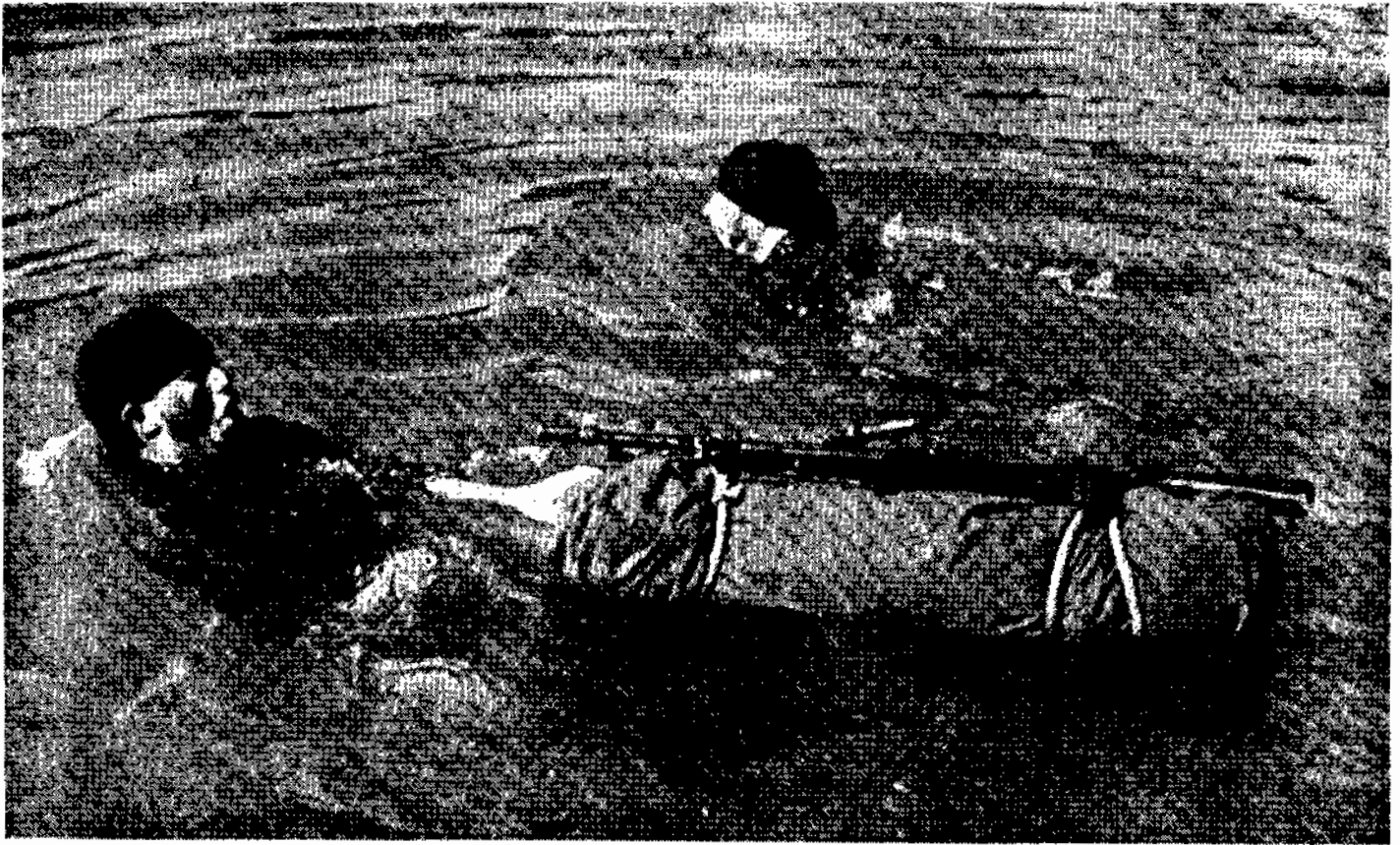
O quadro abaixo dá as principais técnicas de combate:

1) — Fator "HOMEM": combate corpo a corpo à base do judo, luta e boxe. Emprêgo das armas portáteis, tiro a distância reduzida e rápido, lançamento de granadas, etc.

2) — Fator "TERRENO": rusticidade; marcha, percurso, deslocamentos em qualquer terreno, escaladas, transposições, pista de obstáculos.

Os precursores foram os médicos, os fisiologistas, os biólogos. Os métodos foram propostos e estudados nas escolas e nos centros de medicina aeronáutica.

A mais frutuosa colaboração entre os Serviços de Saúde das Forças Aéreas e os Técnicos de Educação Física deu nascimento, de uma maneira muito rápida, a uma doutrina equilibrada e a uma prova de controle adotado: o Pentatlo Aeronáutico.



NATAÇÃO DE COMBATE — Militares treinam travessia em curso d'água evitando molhar suas armas e equipamento.

Utilização do terreno: marcha rastejante, marcha de quatro apoios, deitar, dissimulação, etc.

3) — Técnicas particulares: natação de combate, etc.

Salto em pára-quadras.

Nado no mar.

Adestramento nos botes salva-vidas.

Desembarque e embarque rápido de veículos em movimento.

* * *

O Pentatlo Militar coroa o treinamento submetido. Cada concorrente deve praticar as cinco provas seguintes:

- | | |
|--|-----------------|
| 1) — Tiro rápido a 200 metros | } Fator Homem |
| 2) — Lançamento de granadas:
prova de precisão
prova de eficácia | |
| 3) — Pista de obstáculos de 500 metros | |
| 4) — Natação com obstáculos: 50 metros | } Fator Terreno |
| 5) — "Cross-country": 8 quilômetros | |

FORÇA AÉREA

O fato mais importante é o nascimento do treinamento físico do pessoal navegante.

Contrariamente a bem das outras formas do treinamento físico que são de origem empírica, o treinamento físico do pessoal navegante é de origem científica.

A nova doutrina que deu nascimento ao Pentatlo Aeronáutico Internacional Militar, criado pelo Comandante E. Petit (França):

PROVAS	RESULTADOS
— Tiro rápido	{ — Utilitário — Tempo de reação — Estabilidade emotiva
— Basquetebol	{ — Visão periférica — Relaxamento
— Natação utilitária	{ — Confiança em si — Resistência a anoxemia — Utilitário
— Esgrima	{ — Tempos de reação — "Set" — Combatividade
— Percurso de evasão	{ — Treinamento profundo — Espírito de equipe — Desembarço — Vontade — Utilitário

O quadro a seguir resume os pontos procurados e os meios empregados:

TENDÊNCIAS DOUTRINÁRIAS

Pontos a Satisfazer	Qualidades Exigidas	Meios
Missão de vôo	Bom desenvolvimento funcional, muscular e nervoso.	Treinamento físico geral. Treinamento específico psico-fisiológico.
Missão de combate	Domínio nervoso. Estabilidade emotiva.	Síntese de exercícios.
Incidentes de vôo	Conhecimentos das técnicas de combate indispensáveis.	Orientação — Percursos de evasão — Adestramento em botes salva-vidas — Combate corpo a corpo.

PESSOAL

Constatamos a existência geral de um pessoal especializado para o ensino da educação física militar.

O pessoal compreende oficiais e sub-oficiais. Em todo lugar (salvo na Argentina) a maior parte do quadro é composta de sub-oficiais.

A formação, o estado e as possibilidades dos sub-oficiais monitores de Educação Física são sensivelmente os mesmos em tôdas as Forças Armadas.

Não acontece o mesmo para os oficiais. Nós encontramos:

— Oficiais de Educação Física verdadeiros técnicos, formados por estágios reduzidos.

Salvo na Grã-Bretanha e na Argentina, os Oficiais de Educação Física não têm carreira completa, possível no ramo "Educação Física" (na Argentina a carreira especializada não chega ao posto de tenente-coronel).

Nos outros países, os oficiais de educação física deixam em geral o ramo da educação física no momento em que são chamados a ocupar funções de oficial superior, ou, precisamente no momento em que esses oficiais são mais úteis pela sua experiência e sua autoridade.

É certo que esta situação será a causa da perda de solidez nos sistemas do treinamento físico militar. A continuidade das ações pelo desenvolvimento da educação física militar sofre verdadeiramente. Convém encontrar igualmente a razão do retardo da procura científica no domínio do treinamento físico militar.

É preciso repetir com energia que o treinamento físico militar deve ser pensado, conduzido e controlado pelo oficial de Educação Física de formação universitária.

Isso implica para este a possibilidade de uma carreira completa no ramo que escolheu. A solução se encontra no "Corpo de Educação Física", tal como existe na Grã-Bretanha, na Argentina e na Espanha.

Este corpo deve ter sua doutrina, suas escolas, seu pessoal, suas tradições, sua insígnia.

FORMAÇÃO DOS SUB-OFFICIAIS MONITOR OU INSTRUTOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Geralmente esse pessoal é formado numa Escola de Treinamento Físico Militar.

No que diz respeito a duração dos estudos, constatamos uma tendência nova. Antes de 1940, os estudos eram longos e contínuos, atualmente se encaminha a diminuí-los em cursos sucessivos muito intensivos, interrompidos por períodos de aplicação no seio das unidades. Este sistema é aplicado na Grã-Bretanha e na França.

Um primeiro curso dá o certificado de "monitor-auxiliar" (4 a 5 meses), um segundo curso, ulterior, confere o de monitor (6 meses).

Na França e na Bélgica, particularmente, encontramos igualmente a formação de mestres d'armas ou mestres de desporto que se seguem em cursos suplementares de dois anos.

A seleção prévia é muito rigorosa, e os sub-oficiais assim formados constituem um grupo homogêneo com um alto valor profissional.

Recentemente uma outra tendência particular está sendo realizada. O princípio, em que o protagonista eminente foi o Marechal de Lattre de Tassigny, é o de que todos os sub-oficiais sejam, de fato, dirigentes dos assuntos de treinamento físico elementar. Aqui retornamos à tese da **Interpretação**, exposta anteriormente.

Duas conseqüências aparecem:

— Introdução nos programas de estudos do monitor de Educação Física o ensino das técnicas de combate: tiro, lançamento de granadas, natação de combate, incursões, etc.

— Criação de estágios de "Instrutor de Combate", reservado aos sub-oficiais instrutores. Estes aqui se afastam da condição muito preciosa de colaboradores do quadro de Instrutor de Educação Física.

Em conclusão, pode-se dizer que a concepção atual do instrutor de Educação Física está completamente modificada. Suas atribuições são fortemente alargadas. O instrutor de Educação Física torna-se um dos agentes da formação do combatente.

O DESPORTO MILITAR

Não é sem interesse de eliminar o domínio do desporto militar, cuja concepção foi estudada anteriormente. O desporto militar consta atualmente:

— **De provas de controle do Treinamento Físico Militar que permitem verificar o grau de treinamento dentro das principais técnicas de combate:**

Encontramos principalmente:

- os Pentatlos (militar, aeronáutico e naval).
- os concursos de patrulhas militares com ski. (C. I. D. M.).
- as competições do gênero "Troféu Moscardo" (Espanha).
- os concursos de verão do Exército Suíço (Suíça).
- as marchas militares de Nimègue (Países-Baixos).

Nota-se, igualmente, que estas mesmas provas podem muito bem servir de provas físicas para o controle nas escolas ou nas unidades.

É suficiente fixar para cada prova o índice mínimo, escolhido judiciosamente após os resultados das provas internacionais.

As atividades que são praticadas nestes concursos constituem intrinsecamente excelentes meios de treinamento físico militar. Elas somente se tornam "desporto militar" pela forma de competição que foi criada. Parece, então, bem lógico, conservar-se nestas provas sua característica fundamental da atividade militar (equipamento, terreno, realismo, etc.). É normal igualmente excluir toda fórmula que releve o desporto especializado.

Exemplo: no Pentatlo Militar é lógico que a última prova, o "Cross-country", não se corra com uniforme de combate, mas sim com calção de ginástica e sapatos de corrida.

— De provas militares disputadas nos desportos relacionados no programa olímpico e que podemos classificar da seguinte maneira:

— Desportos que contribuem à Instrução do Combatente: tiro, corrida através campo ("cross-country"), natação, ski de fundo.

— Desportos que contribuem indiretamente à Instrução do Combatente: boxe, judo, esgrima, lutas, basquetebol, futebol, vólibol, remo, atletismo, ski de deslize, tênis de mesa.

A linha de conduta do C. I. D. M. na escolha de seu programa se adapta claramente na classificação proposta.

O programa desportivo do C. I. D. M. está construído em torno do meio fundamental que constitui os

pentatlos, as patrulhas de "ski" e eventualmente os percursos de patrulhas (fórmula suíça).

As outras competições são escolhidas de acordo com seu valor secundário e às vezes por razões de valiosa propaganda, como meio de "descontração" de um país recentemente membro.

Há poucas coisas a dizer da escolha dos desportos e do desenvolvimento dos programas. A maioria dos países adota a mesma fórmula lógica de competições sucessivas (fórmula piramidal). Pode, entretanto, existir um certo perigo de encobrimento de calendários pela superposição de competições excessivamente numerosas. A fórmula espanhola responde bem forte a esta situação. Certos desportos somente podem ser praticados até o escalão regimento, outros até região ou divisão. Somente algumas competições militares bem escolhidas se desenvolvem até a escala mais elevada (Pentatlos, Troféu Moscardo, Tiro, "Cross-country", Esgrima).

Esta fórmula parece feliz e poder-se-ia facilmente determinar os desportos que pertencem a cada estágio em função dos fins procurados e do desenvolvimento particular destes desportos. Somente as competições que coroam a instrução militar e aquelas que preparam diretamente a formação do combatente alcançarão o escalão nacional militar.

Esta solução oferece vantagens seguras:

— Difusão horizontal pelo aumento automático das equipes no seio das unidades.

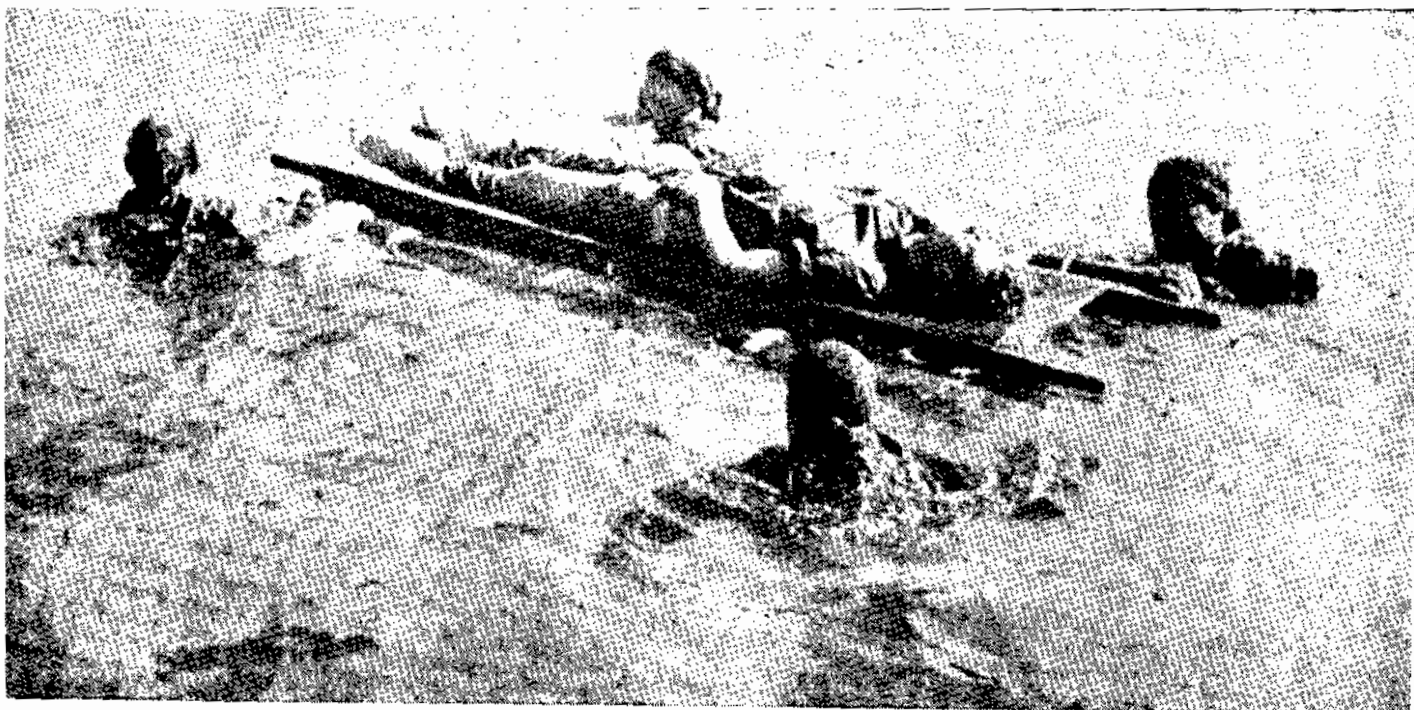
— Concentração dos esforços sobre as competições de "treinamento militar", de onde provém a ordem de prioridade.

— Preciosa economia de tempo e de dinheiro.

A fórmula dos Estados Unidos é parecida à fórmula espanhola.

A fórmula belga visa, ao mesmo tempo, o trabalho aprofundado para suas competições de massa reservadas aos militares que nunca praticaram o desporto antes de serem convocados e o trabalho de aperfeiçoamento para as competições reservadas aos atletas que tiveram uma experiência anterior.

Temos a registrar, igualmente, a penetração definitiva do desporto na vida do soldado pelas competições obrigatórias nas atividades essenciais: Pentatlo



NATAÇÃO DE COMBATE — Evacuação de um ferido utilizando uma padiola improvisada

Militar, Natação, "Cross-country". Os resultados são muito encorajadores.

- Participação impressionante às competições de massa.
- Interêsse dos chefes.
- Desenvolvimento do espírito de corpo.
- Propaganda notável para as Fôrças Armadas.
- Descoberta de novos talentos.

UTILIZAÇÃO DOS CAMPEÕES DESPORTIVOS ("Vedetes" desportivos)

A concepção francesa, tal como ela é, definida numa instrução sôbre a "orientação da prática dos desportos nas Fôrças Armadas", parece muito judiciosa: "Com o fim de favorecer um trabalho profundo, convém evitar desde o princípio o reagrupamento em certas unidades de campeões desportivos". Com efeito julgou-se mais aproveitável utilizar-se o campeão na vida militar, designando-o como monitor do aperfeiçoamento dos camaradas menos dotados, do que constituir verdadeiros compartimentos desportivos, onde os melhores especialistas se encontram agrupados e cujos sucessos, por mais lisonjeiros que possam ser, sômente refletem imperfeitamente o trabalho profundo que poderia ter sido efetuado.

O PROGRAMA DESPORTIVO E O MORAL

"Um soldado sem moral é como um fuzil sem cartucho".

Uma boa condição física, um bom conhecimento das técnicas de combate não constituem uma garantia absoluta. Para formar o combatente verdadeiro, existem outras condições que elevam o caráter mental e social do indivíduo e que não podem ser expressas em termos físicos ou fisiológicos: — SÃO A DISCIPLINA E O MORAL.

A DISCIPLINA pode ser definida como uma obediência obrigatória a uma autoridade exterior. É uma condição absolutamente essencial para obter a ação coordenada de um grupo de homens.

O MORAL pôde ser definido como um sustentáculo de contrôle da sua conduta pessoal nas circunstâncias exteriores que impõe uma grande tensão como uma obediência a uma autoridade interna, isto é, vinda do próprio homem.

Resumindo, o moral é uma disciplina pessoal. Melhor que a disciplina, o moral determina um tipo de conduta mais estável.

Uma contribuição importante ao estabelecimento do moral e à sua manutenção, é a prática dos desportos competitivos.

A concepção da Aviação Naval Americana é, sôbre este capítulo, nitidamente revolucionária. Para expor sua atitude, ela coloca em paralelo a concepção da prática do desporto recreativo e a concepção que ela preconiza:

Desportos Recreativos	Desportos Militares Educativos
Jogos recreativos. Jogar por prazer.	Jogos rudes e viris. Jogar para ganhar.
Espírito desportivo e senso social	Formação do combatente.
Diversidade e livre escolha dos desportos.	Orientação na escolha.
Esfôrço medido.	Esfôrço máximo.

O CONTRÔLE

O treinamento físico e o desporto militar são, portanto, definitivamente entrosados na Instrução do Combatente:

a) — Na aplicação de tóda jovem e nova doutrina, tóda mudança deve ser evitada. Um entusiasmo intempestivo pode anular o progresso de uma causa justa. É preciso um contrôle de Treinamento Físico e do Desporto Militar.

b) — Noutra parte os múltiplos esforços, às vêzes exigentes, a participação de um programa desportivo completo não estão sem repercussão. Esta aqui pode conduzir ao super-treinamento ou ainda a agravação de doenças latentes.

O contrôle do treinamento físico e do desporto militar fixa os objetivos seguintes, empregando os meios apropriados:

Objetivos	Meios
1. Assegurar uma instrução completa e equilibrada.	Entrosamento dos programas. Escolha judiciosa dos meios.
2. Entrosamento mais completo no treinamento físico-militar.	Tornar confiante o pessoal instrutor e o quadro da Educação Física.
3. Determinar as modificações e melhoramentos.	Visitas de contrôle. Retôrno trimestral.
4. Verificar a condição física do pessoal militar.	Estágios. Testes.
5. Fiscalizar as repercussões do treinamento físico sôbre a saúde do pessoal que a êle está submetido.	Provas físicas militares obrigatórias. { Visita médica regular. { Radioscopia. { Ficha médico-desportiva.

O CONTRÔLE MÉDICO DESPORTIVO

Relativamente poucos exércitos possuem um sistema de contrôle médico-desportivo.

Entretanto, encontramos exemplos interessantes na Argentina, Bélgica, Itália e Luxemburgo.

O meio utilizado é a ficha médico-desportiva.

A tendência atual comporta:

— A escolha de provas funcionais de um emprego fácil e de um valor **seguro**. A prova de Martinet é reconhecida insuficiente para as pessoas treinadas.

Entre as boas provas funcionais é preciso citar: o "step-test" (Universidade de Illinois) e o "progressive radio step-test".

A simplicidade da ficha para execução de todos os coeficientes (valor pouco seguro, trabalho longo).

O PRIMEIRO ESTÁGIO DE TREINAMENTO FÍSICO-MILITAR

A fim de comparar os métodos de treinamento físico-militar empregados nas Fôrças Armadas, países membros do C. I. D. M., a delegação belga submeteu à Assembléia Geral, em 1951, um projeto de organização de um Estágio Internacional reservado aos oficiais especializados nestas questões.

Este projeto foi guardado e aprovado na sua totalidade.

(CONCLUI NA PÁGINA 36)

*O Exército Sueco ofereceu hospitalidade a êstes oficiais nas instalações do magnífico Instituto de Desportos de Bosen, próximo a Estocolmo, e colocou à disposição da Comissão de Direção os meios materiais indispensáveis.

O primeiro Estágio Internacional de Treinamento Físico Militar se desenrolou de 17 a 30 de maio de 1954.

O sucesso da participação foi considerável. Cinquenta e quatro oficiais, representantes de quinze nações, se inscreveram imediatamente.

Tôdas as despesas da organização foram cobertas pelo C. I. D. M., enquanto que a U. S. A. F. e a Força Aérea Real Neerlandesa puseram generosamente à disposição dos organizadores um avião DC-3 a fim de assegurar o transporte das delegações nacionais mais afastadas da Suécia (Turquia, Portugal, Egito, Síria, etc.).

O quadro de professores também reflete o notável espírito de cooperação internacional próprio do C. I. D. M.

O diretor dos cursos era belga, enquanto que cinco oficiais (americanos, dinamarqueses, franceses e suecos) repartiam-se nos cursos principais. Quinze conferencistas, personalidades eminentes de seus respectivos países no domínio do Treinamento Físico Militar, expuseram, sucessivamente, as concepções, aplicações e resultados obtidos nas Forças Armadas respectivas.

Ademais, durante toda a duração do estágio organizou-se uma exposição permanente dos livros e manuais especializados editados nos países participantes.

Durante quinze dias, num espírito notável de entusiasmo, de grande camaradagem, cursos práticos e teóricos sucederam-se alternadamente com exercícios de dia e à noite, nos campos vizinhos.

O estágio foi honrado pela presença do senhor Chefe do Estado-Maior Geral da Força Armada Sueca,

enquanto que os senhores adidos militares da Dinamarca, da Itália e da Noruega deram a honra da sua visita.

Os resultados foram convincentes. Cada um pôde levar uma ampla colheita de ensinamentos teóricos e práticos; cada um pôde, à vontade, proceder a estudos e investigações comparativas sobre os métodos modernos de Treinamento Físico Militar, mas, sobretudo, cinquenta e quatro oficiais de quinze nações diferentes puderam viver juntos, intensamente e alegremente durante duas semanas, descobrindo que êles estavam impregnados do mesmo ideal e de uma mesma fraternidade.

Conclusões

Parece que o ramo militar da Educação Física encontra-se no centro de uma evolução, apresentando os seguintes caracteres:

1.º — O treinamento físico militar torna-se parte integrante da instrução do combatente. Não há mais separação nítida entre a “instrução” e a “educação física”.

2.º — O desenvolvimento da resistência torna-se uma preocupação constante do comando. Esta preocupação é provocada pela extrema mecanização das Forças Armadas.

Os métodos de treinamento atlético são aplicados pela aquisição da rusticidade.

3.º — A adaptação do treinamento físico às particularidades das Forças Armadas deu nascimento a aplicações extremamente sedutoras, principalmente nas Forças Aéreas.

4.º — O desporto militar conheceu um crescimento exuberante, será necessário, entretanto, mantê-lo nos limites razoáveis e principalmente submetê-lo a serviço do objetivo final: “**Formar combatentes**”.

5.º — A criação de competições estritamente militares: Pentatlos Militar, Aeronáutico e Naval.